

de Belém, no final do séc. XIX, onde foram construídas as primeiras casas ao lado da estrada de barro que fazia a ligação entre as localidades mais próximas.

Conforme certidão datada de Janeiro 1935, de Joel Baptista da Fonseca, tabelião e oficial do Registro de Imóveis do Termo de Guarabira, o Padre José Tavares Bezerra doou, em 1871, uma parte das terras para a Capela Nossa Senhora da Conceição do povoado de Belém (foto1). A construção da Igreja, com a mesma nomenclatura, teve início em 1914, sob a responsabilidade do senhor José Pereira. A inauguração ocorreu em 24 de fevereiro de 1934.

Entre os anos 1917/1918, o comerciante José Pereira convidou os frades capuchinhos (Frei Herculano e Frei Martinho) para realizar as Santas Missões. Após observar a realidade local, os missionários alertaram durante as pregações, que havia muita briga e confusão entre os habitantes. Aconselharam, então, a mudança do nome de Gengibre, que é uma planta ardente, por outro mais suave. Acreditavam que isso ajudaria a mudar o comportamento agressivo das pessoas. A partir daí surgiu Belém, nome manso e pacífico que faz referência à cidade onde Jesus Cristo nasceu. Alguns também fazem analogia à figura de Jesus, pelo fato da localização ser bem próxima a uma serra chamada de Pedra do Cordeiro (foto 2).



Foto 1: Igreja Matriz N. S. da Conceição Belém-PB.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2011.



Foto 2: Pedra do Cordeiro Bananeiras/PB.
Fonte: da autora, 2010.

Nas divisões administrativas do Brasil, em 1937, a cidade figurou como Distrito de Caiçara, tendo sido modificada, anos depois, para Belém de Guarabira. Com o decreto Lei Estadual 520 de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o partilhamento administrativo para o quinquênio 1944-1948, Belém ganhou o nome de Curimataú. Esta mudança permaneceu até 1949, quando por meio da lei 318 de sete de janeiro, fixou-se a divisão (1946-53), tendo passado novamente a se chamar Belém de Caiçara (IBGE, 2009).

Até 1944, Belém era apenas um distrito de Caiçara, sem muita importância, contando apenas com algumas ruas que se chamavam Rua do Sossego, Paraguai, Gameleira e da Empresa, que se cruzavam entre si, formando a configuração de uma cruz. Em 1945, com o surgimento da estrada ligando à cidade de João Pessoa a cidade de Natal, a localidade foi adquirindo relevância, por se tornar base de apoio para viajantes. A consequência disso foi o surgimento de inúmeras casas comerciais, postos de gasolina, hotéis, etc. (IBGE, 2009).



Foto 3: Festa de São Pedro Belém-PB.
Fonte: Prefeitura Municipal de Belém/PB 2011.



Foto 4: Decoração de Natal Belém-PB.
Fonte: Prefeitura Municipal de Belém/PB 2011.

No aspecto cultural, as festas mais marcantes são as de São Pedro (foto 3), a festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição e a de Natal (foto 4). As manifestações folclóricas que vêm resistindo ao longo do tempo são as cantorias, vaquejadas e pastoril. Quanto às expectativas de vida são poucas, muitos

moradores migram para outras cidades a procura de melhores condições de vida. Belém conta com comércios formal e informal, funcionários que trabalham em órgãos estaduais e municipais concursados e na sua maioria contratados, Belém conta também com a Indústria Alimentícia Três de Maio (foto 5), Indústria de Pipocas Salt's e a Indústria de Laticínios da Paraíba Ltda. (ILPLA) (Foto 6).



Foto 5: Indústria Alimentícia 3 de Maio, Belém/PB.
Fonte: Prefeitura Municipal de Belém/PB 2011.



Foto 6: Fabricação de queijo na ILPLA, Belém/PB.
Fonte: Prefeitura Municipal de Belém/PB 2011.

No governo de José Américo de Almeida (1953), devido à grande seca que assolava toda a região Nordeste, Belém foi agraciada com verbas emergenciais para a construção do açude Tribofe. O Departamento Nacional de Obras de Combate a Seca (DNOCS) propôs um trabalho de educação entre os agricultores, com o objetivo de criar núcleos de irrigação. A construção da conclusão do açude público ocorreu neste mesmo ano com capacidade de 197.000 m³.

A construção desse reservatório, pelo DNOCS, através de frentes de trabalho ou emergência designados pelo Governo Federal, tinha como finalidade à minimização dos efeitos da seca que atingia o município. A construção do açude Tribofe marcou a cidade, pois a partir daquela ocasião a população tinha de onde se socorrer diante das estiagens tão comuns na região nordestina, além de abastecer parte da população, beneficiava também as cidades circunvizinhas que tinham neste açude um lugar de redenção e auxílio diante da seca. Quanto ao nome, nada peculiar, não se sabe ao certo, quem o batizou assim. No dicionário Aurélio, Tribofe significa: s.f. Bras. Gír. Conchavo fraudulento em corridas de cavalos. 2. Trapaça em

qualquer jogo; na qual se acredita ser a origem do nome, devido ao cenário político belenense bastante conturbado.



Foto 7: Açude do Tribofe, Belém/PB.
Fonte: da Autora, 2011.



Foto 8: Açude Tribofe, paisagem natural modificada.
Fonte: da Autora, 2011.

O açude do Tribofe está localizado na região leste da cidade de Belém/PB, nas proximidades da Rua José Américo Sobrinho, nome do governador que solicitou a verba para sua obra, cercada de uma paisagem natural esplêndida, com uma seqüência de serras voltadas para o nascente, onde o sol toca com seus raios as águas tranqüilas no amanhecer (foto 6). Em seu despejo que se constituiu um aglomerado populacional atualmente conhecido como Bairro do Tribofe e que cooperou para a transformação do cenário natural. A construção dessas habitações e a pressão antrópica ao longo do reservatório vêm provocando um processo intenso de eutrofização e poluição das águas do Tribofe (foto 7), o que motivou a elaboração da presente pesquisa.

4.2 Atividades de Educação Ambiental junto à Prefeitura de Belém-PB

O texto a seguir foi produzido com fundamento no relato da Secretária de Agricultura e Meio Ambiente do município de Belém/PB Maria Verônica Lins, que é responsável pela pasta desde fevereiro de 2007.

Conforme a secretaria supracitada, os trabalhos de EA exercidos no município de Belém, são realizados a partir de palestras de EA, nas escolas da comunidade e nos sindicatos dos trabalhadores rurais (foto 9); também são realizadas visitas constantes na zona rural e na zona urbana, além de existirem projetos de arborização da cidade e projetos para os catadores de lixo.

As escolas são os locais mais propícios para a EA e são os mais utilizados para a realização de palestras (foto 10). A palestra mais recente foi realizada na Escola Municipal Anita de Melo Barbosa tendo como tema “Educação Socioambiental” que teve a participação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e do Empreendimento de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Após a palestra houve a implantação da horta na escola. A palestra teve como público os alunos de 6º a 9º ano, procurando despertar a conscientização ambiental e o pertencimento ao lugar.



Foto 9: Palestras na zona rural, Belém-PB.
Fonte: Prefeitura municipal de Belém, 2011.



Foto 10: Trabalho com material reciclado na Escola E.E.F.M.E.M.G.A.C. Belém/PB.
Fonte: Everton Cardoso, 2011.

O município de Belém também conta com Projetos de arborização da cidade (foto 11 e 12), e um deles ocorreu entre os anos de 2009 e 2010, em parceria com a prefeitura de Bananeira/PB. O município de Belém recebeu aproximadamente 20 mil mudas de plantas, entre elas as nativas da região, que foram distribuídas na zona rural e na zona urbana, plantadas na entrada e saída da cidade de Belém. Na Zona Rural são realizadas conversas constantemente com os trabalhadores rurais em que recebem orientações de como e quando plantar, para lucrar mais e não acarretar impactos desnecessários ao solo.



Foto 11: Arborização das ruas de Belém/PB.
Fonte: Prefeitura municipal de Belém, 2011.



Foto 12: Arborização Pç. 6 setembro, Belém/PB.
Fonte: Prefeitura municipal de Belém, 2011.

Existem projetos de EA também no lixão do município de Belém. A Prefeitura Municipal fez o levantamento de quantas famílias estavam trabalhando no lixão e ofereceu casas com aluguel pago e cesta básica para que os catadores saíssem do lixão ou trabalhassem com o equipamento de higiene necessário, uns aceitaram, porém retornaram em seguida e comercializaram os materiais que receberam. Trata-se de uma área de risco e a Secretaria de Desenvolvimento Social fez o levantamento e o que foi possível fazer para incluir essas pessoas no Programa Bolsa Família foi feito, entretanto alguns escolheram por retroceder e desempenhar as atividades sem qualquer proteção.

Um dos projetos de EA mais desejado pelo povo Belenense é a despoluição do açude Tribofe e a construção de uma área de lazer ao redor do mesmo. O atual prefeito do município de Belém (Roberto Flavio) já fez diversas visitas aos órgãos

competentes para conseguir municipalizar o açude, para assim conseguir verba para o mesmo, todavia sem a documentação fica inviável, pois o órgão responsável pela sua construção não possui mais a documentação da construção do reservatório.

Em 2007 houve a entrega de panfletos no bairro Tribofe para conscientização dos moradores que residem em volta do açude Tribofe alertando sobre os riscos que eles correm isto porque quando chove muito as pessoas que habitam mais próximas do açude ficam impossibilitadas de se deslocarem de suas casas e acabam se abrigando nos prédios das escolas municipais da cidade de Belém, mesmo assim as construções das casas não cessam e embora sejam ilegais, mesmo não possuindo documentação alguma, não se pode barrá-los, pois a prefeitura do mesmo modo não dispõe do registro do açude Tribofe.

A prefeitura de Belém tem um projeto para fazer uma passagem molhada com a finalidade de facilitar o fluxo dos habitantes que vivem em torno do açude Tribofe. A defesa civil já veio à cidade de Belém varias vezes e inspecionou o açude que tem seu espaço invadido por um campo de futebol e um bar que fica na área pertencente à bacia do açude Tribofe.

Todos os anos, em meados do mês de maio períodos de grandes chuvas, reforçam-se o balde do açude, embora o mesmo seja muito bem feito e não apresentar risco para rompimento. O que está faltando é a limpeza de sua bacia, pois a parte interna está assoreada, o talude esquerdo rebaixou devido às chuvas intensas. É preciso fazer igualmente a limpeza dos vegetais que se proliferam em torno do reservatório, em relação à limpeza dos vegetais em volta do açude o município faz a limpeza.

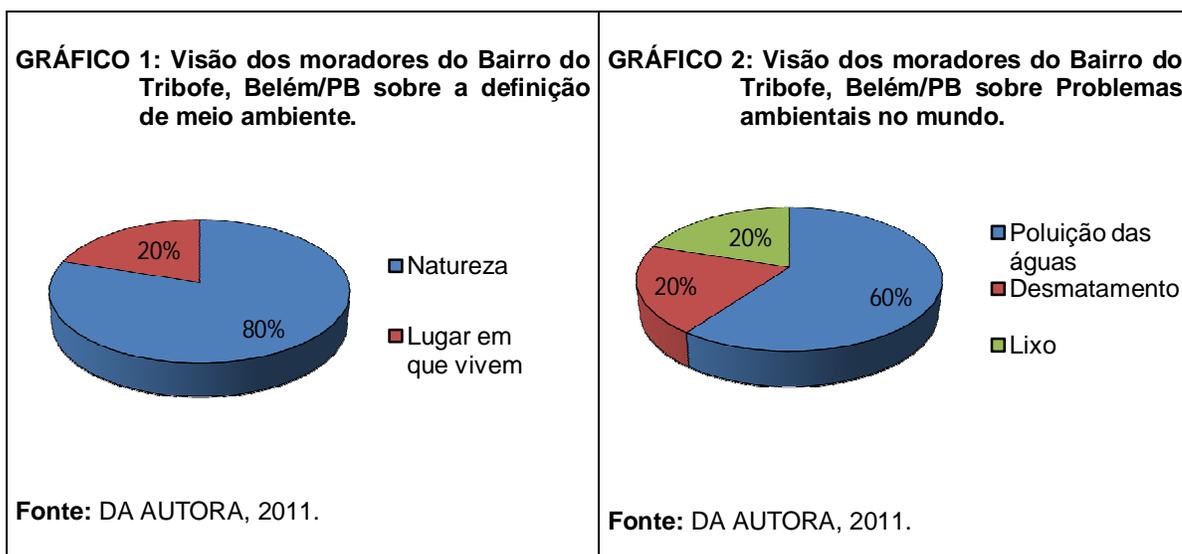
O açude necessita de um equipamento disponível na secretaria de Infra-estrutura do estado que não liberou o aparelhamento para o município fazer uso. O município alega não tem condições de alugar um aparelho para fazer a dragagem, pois o aluguel e em torno de R\$ 2.000,00 (Dois mil reais) ao dia e sem verba disponível para o mesmo, é inviável para a prefeitura fazer a limpeza.

4.3 Nível de conscientização ambiental dos moradores do Bairro Tribofe, Belém-PB

A presente pesquisa foi realizada com os moradores do Bairro Tribofe localizado no município de Belém/PB, onde retrata o nível de entendimento ambiental dos moradores entrevistados da localidade.

O gráfico 1 apresenta a definição de meio ambiente segundo os moradores do Bairro do Tribofe do município de Belém-PB, em que 80% dos entrevistados definiram meio ambiente como natureza e 20% responderam ser o lugar em que vivem. Para a maioria dos entrevistados a melhor definição de meio ambiente é natureza; para minoria é o lugar em que vivem, embora saibamos que o meio natural e social estão interligados.

De acordo com o Documento Final da Conferencia de Tbilisi o meio Ambiente é considerado como a totalidade entre o meio biótico e o meio sócio-cultural e relaciona os problemas ambientais aos modelos de desenvolvimento adotado pelo homem (SANTOS (1997) p.59) apud TAVARES (2004) p.15).



O gráfico 2 mostra o que os entrevistados consideram como os principais problemas ambientais do mundo. Para a maioria dos entrevistados no percentual de 60% dizem que a poluição das águas é o maior problema ambiental existente no

mundo; para 20% o desmatamento é o maior problema ambiental e os outros 20% mencionaram o lixo como um dos principais problemas ambientais do planeta.

Dentre todos os problemas ambientais aqui relacionados os entrevistados relatam que o principal causador é o homem por suas ações empreendidas de maneira indevida ao meio ambiente sem avaliarem as conseqüências de seus atos.

De acordo com Odum (2004, p.685):

A poluição consiste numa alteração indesejável nas características físicas, químicas ou biológicas do ar, do solo e da água que podem afetar ou afetarão prejudicialmente a vida do homem ou a de espécies desejáveis, os nossos processos industriais, condições a vida e patrimônio cultural; ou que pode ou poderá, deteriorar os nossos recursos em matérias-primas (ODUM, 2004, p. 685).

O terceiro gráfico demonstra que os moradores costumam se informar a respeito de meio ambiente por meio de fontes diferentes, 80% dos moradores entrevistados responderam que costumam se informar sobre meio ambiente através da televisão, 7% escolhem a internet e 13% se informam através dos livros.

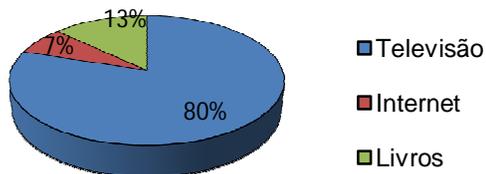
Os dados relatam que todos os entrevistados se interessam pelo tema e procuram conhecimento sobre meio ambiente da forma que lhe é mais acessível, nesse caso através da TV que apesar do surgimento da internet ainda é uma das fontes de informações mais utilizadas, especialmente para o público de maior idade que ainda não se adaptaram as novas tecnologias.

Os esclarecimentos sobre este tema atual, que envolve todos os habitantes do planeta de forma direta ou indiretamente, relatam os riscos que o meio ambiente está sofrendo e conseqüentemente os seres que estão inseridos neste meio estão sofrendo. Este é o elemento chave para entender as características, os limites e as transformações da modernidade.

Neste sentido, Carvalho (2004) menciona que:

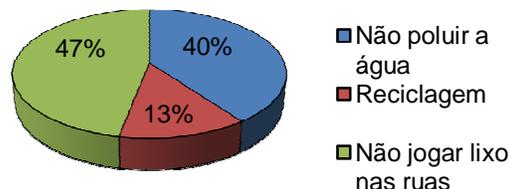
A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Nas suas múltiplas possibilidades, abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos educadores na formação de um "sujeito ecológico".

GRÁFICO 3: Visão dos moradores do Bairro do Tribofe, Belém/PB sobre meios de comunicação mais utilizados para se informar sobre meio ambiente.



Fonte: DA AUTORA, 2011.

GRÁFICO 4: Visão dos moradores do Bairro do Tribofe, Belém/PB sobre formas de preservação do meio ambiente.



Fonte: DA AUTORA, 2011.

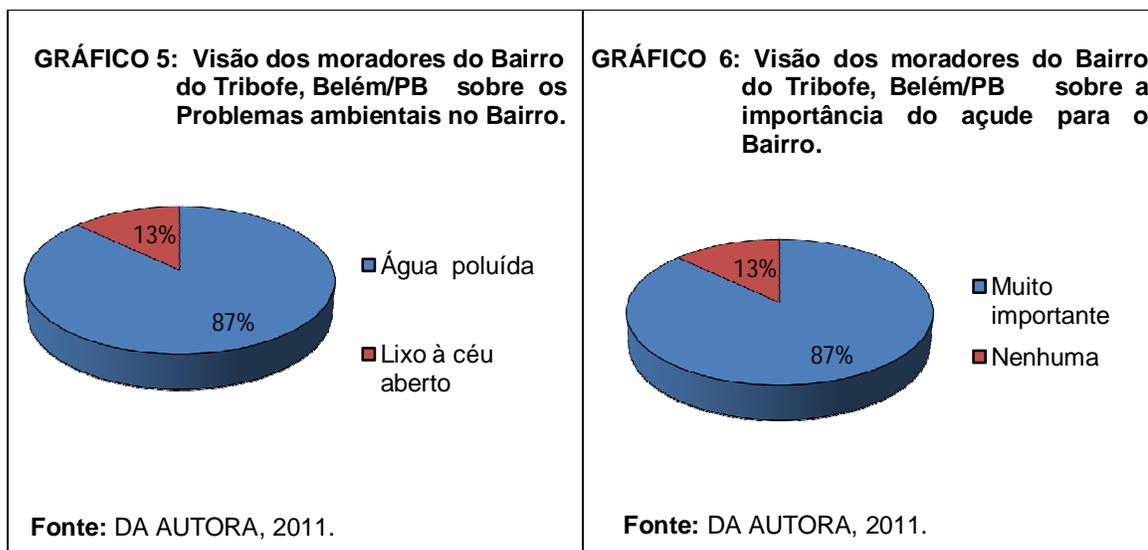
No quarto item exposto sobre a forma de contribuição para a preservação do meio ambiente, 40% dos moradores dizem não poluir a água, 13% mencionam reciclar e 47% relatam não jogar lixo nas ruas.

Nota-se que os moradores estão fazendo a parte deles em relação à EA nos seus lares porque não é através de palestras esplendorosas que fazemos a diferença e sim através de ações do cotidiano, por mais insignificante que pareçam aos olhos de quem ainda não se conscientizou para a necessidade de uma educação ambiental que não fique apenas no discurso, mas que seja colocada em prática no dia-a-dia, pois são esses pequenos gestos que fazem a grande diferença.

Em relação ao quinto item proposto sobre os problemas ambientais do bairro do Tribofe, 87% dos entrevistados disseram que a água poluída é o maior problema ambiental do bairro e 13% mencionaram ser o lixo a céu aberto a maior problemática do bairro. Por não se ter o conhecimento necessário, os moradores do bairro do Tribofe acabam poluindo a água do açude cada dia mais, se tornando esse fator a maior problemática ambiental do bairro.

Jacobi (2003, p.190) comenta que:

A produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento (JACOBI, 2003, p.190).

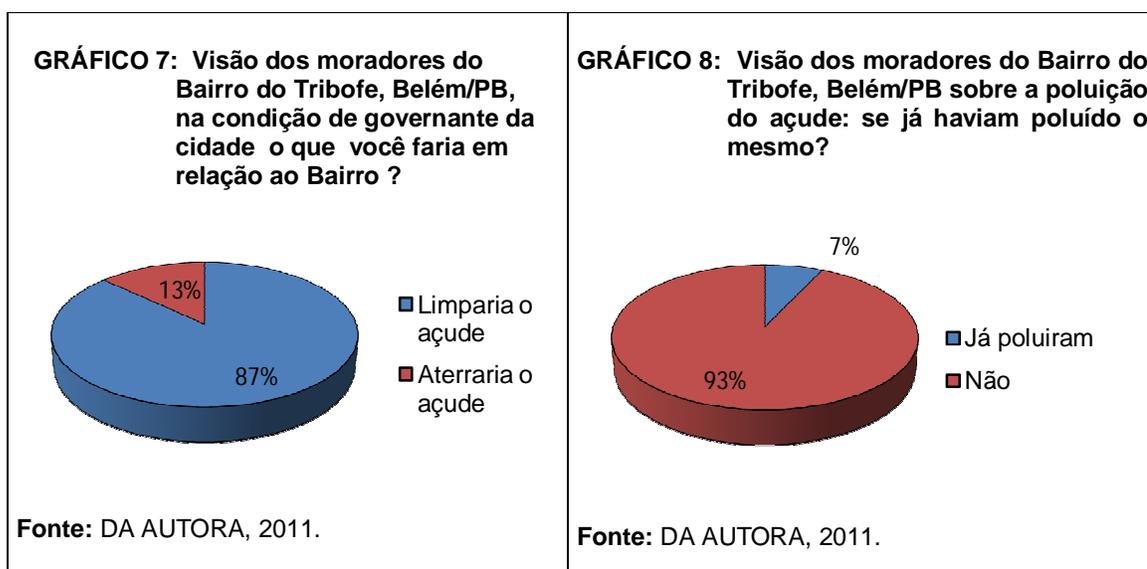


O sexto questionamento feito é sobre a importância do açude Tribofe para o bairro, 87% dos moradores falam que o açude é muito importante para o bairro e 13% expõem que ele não tem mais qualquer serventia para a comunidade e expõem que o açude já foi importante, no entanto hoje só tem poluição.

De acordo com o relato da senhora Hilda Eugenio Alves Cardoso, 62 anos, aposentada, residente na Rua José Américo Almeida há 20 anos, o açude Tribofe é muito importante para a cidade. Apesar de estar poluído ele faz parte da história de Belém. No passado o açude tinha lavanderia com vários tanques, todo mundo lavava roupa, tinha até fiscal à noite, vinham ônibus lotados de outras cidades nos finais de semana para lavar roupas no açude, isso durante muitos anos. No entanto hoje o açude está abandonado o que era útil para a sociedade se tornou um espaço de poluição, a água do açude hoje só serve para lavar a casa, dar descargas e usar em construções de casas.

De acordo com o resultado do gráfico 7, sobre se fossem governante da cidade o que os moradores fariam em relação ao Bairro, 87% dos entrevistados disseram que limpariam o açude e 13% disseram que o aterrariam. Os moradores têm um grande apreço pelo açude Tribofe e como autoridade da cidade, mesmo com os problemas que qualquer município possui, eles priorizariam a limpeza do açude e fariam uma área de lazer em torno do açude.

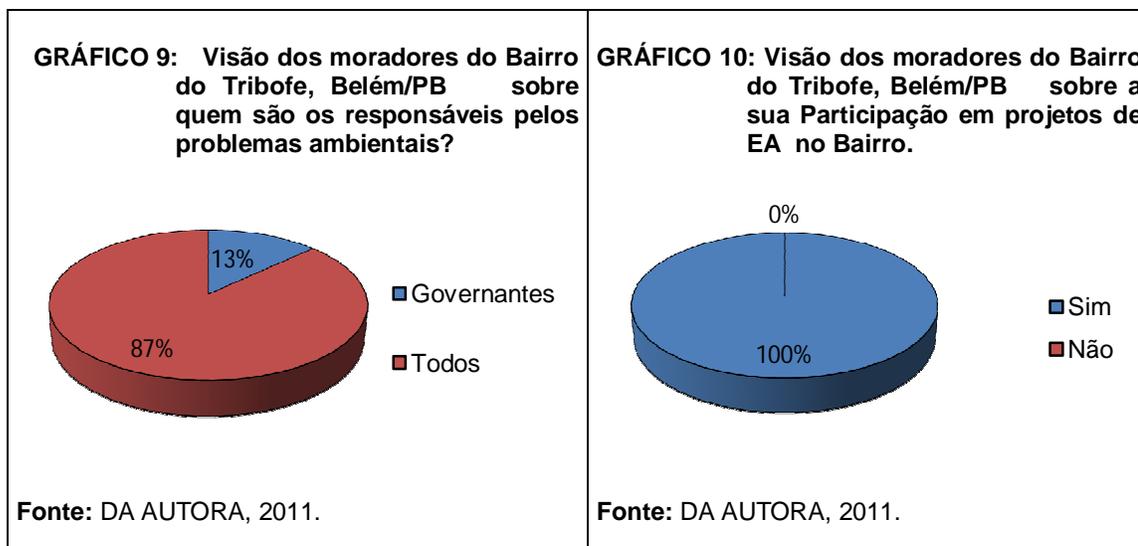
De acordo com o relato da moradora Maria do Socorro Ferreira, 42 anos residente na Rua Severino Ismael nº 364, técnica de enfermagem, residente na localidade há 40 anos, ela diz que: como autoridade da cidade a primeira obra que faria em relação ao Bairro do Tribofe era a limpeza do açude, transformando-o em uma área de lazer que se transformaria no cartão postal da cidade, pois no passado o açude Tribofe era muito freqüentado e até atualmente apesar da poluição ainda é muito freqüentado. Com a área de lazer as pessoas que ainda não conhecem viriam conhecê-lo e seria muito bom para a cidade. Ela explana que há carência de higienização nas ruas do bairro que estão cheias de fezes de animais e lixo e diz que como governante da cidade a principio transformaria esses aspectos no bairro.



No oitavo questionamento os entrevistados foram indagados se alguns deles já tinham poluído o açude Tribofe, 7% falaram que já haviam poluído o açude e 83% disseram que nunca poluíram, mas conhecem pessoas que poluíram e que poluem.

No gráfico nove os entrevistados responderam a respeito de quem são os responsáveis pelos problemas ambientais, 87% dos entrevistados disseram que todos nos somos responsáveis pelos problemas ambientais e 13% apontaram os governantes como os responsáveis.

Os dados indicam que a maioria dos moradores estão conscientes de que não existe alguns responsáveis pelos problemas ambientais, todos nos pertencemos a um mesmo lugar, o planeta Terra e que essa é a nossa casa e independentemente de cor, raça, religião ou status social, devemos cuidar desse patrimônio que nos é valiosíssimo, sem o qual não poderíamos sobreviver.



No gráfico 10, os moradores quando perguntados sobre a futura existência de um projeto de Educação Ambiental no bairro, se os moradores participariam e 100% dos entrevistados responderam que participariam com maior prazer e se mostraram entusiasmados com a idéia.

Nesse sentido Jacobi salienta “A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades” (JACOBI, 2003, p.191).

A presente pesquisa demonstra o interesse por parte dos moradores do Bairro do Tribofe, Belém/PB em contribuir com sua comunidade e de aprender mais sobre Educação ambiental, adquirindo assim, conhecimento para cuidar melhor do seu meio natural, visto haver uma necessidade de conscientização ainda muito grande por parte da população do Bairro do Tribofe.